

JUN 13



TEMPORADA OSESP 2021 QUARTETO OSESP

13.6 domingo 18H

QUARTETO OSESP

EMMANUELE BALDINI VIOLINO
DAVI GRATON VIOLINO
PETER PAS VIOLA
RODRIGO ANDRADE VIOLONCELO

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY [1809-1847]

Quarteto nº 6 em Fá Menor, Op. 80 [1847]

1. ALLEGRO VIVACE ASSAI
2. ALLEGRO ASSAI
3. ADAGIO
4. FINALE: ALLEGRO MOLTO

26 MIN

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Quarteto nº 14 em Dó Sustenido Menor, Op. 131 [1826]

1. ADAGIO MA NON TROPPO E MOLTO ESPRESSIVO
2. ALLEGRO MOLTO VIVACE
3. ALLEGRO MODERATO
4. ANDANTE MA NON TROPPO E MOLTO CANTABILE
5. PRESTO
6. ADAGIO QUASI UN POCO ANDANTE
7. ALLEGRO

39 MIN

Um dos clichês mais abusados (e injustos) no universo da música é aquele segundo o qual a obra de Mendelssohn seria o resultado do talento sereno, alegre de um compositor que teve uma vida fácil no berço de uma rica família, e que, por isso, a sua música faltaria uma certa profundidade. Se existe uma obra que pode facilmente contradizer esse clichê, ela certamente é o *opus 80*. Desde o impetuoso e angustiante início, a música desse *Quarteto* espelha a alma atormentada de quem acabou de perder a amada irmã Fanny. Não é por acaso, na minha opinião, que a peça tem a mesma tonalidade do *Quarteto de Cordas, Op. 95 – Serioso*, de Beethoven. Angústia, senso de impotência e de desespero fazem parte dessa obra, que desafia os quatro músicos a não só tocar notas, mas a entregar suas emoções a benefício de um grande monumento sobre o destino da vida.

Se a forma desse maravilhoso *Quarteto*, como de muitas outras partituras de Mendelssohn, se inspira completamente no exemplo beethoveniano (prestem atenção no movimento lento, impregnado pelo espírito de grande mestre), a alma romântica do compositor viaja longe, para o futuro, evocando os delírios do jovem amigo Schumann e as angústias de Brahms. Assim, entre momentos furiosos e outros cheios de uma introspecção emocionada, Mendelssohn nos oferece uma de suas obras mais completas e profundas de toda sua produção camerística.

Enquanto o desespero e a aflição de Mendelssohn se projetam no romantismo mais explícito, o *Quarteto nº 14* de Beethoven direciona a tristeza e a fragilidade humana para um limbo atemporal. O *Opus 131* começa com uma fuga que, segundo Richard Wagner, é "a mais profunda tristeza já traduzida em notas musicais".

Aqui não temos uma melodia para usar como salva-vidas, há uma constante flutuação harmônica em busca de uma saída do labirinto onde nos encontramos. Como muitas vezes acontece navegando pelos mares atormentados da grande música, ao mesmo tempo que não é encontrado a saída desse labirinto, queremos continuar nele. Nessa navegação um pouco cega e perigosa, o sucessivo *Allegro* para dar um fôlego, um raio de luz que atravessa as nuvens negra nos trazendo esperança ou, pelo menos, algum alívio.

Após uma transição de 11 compassos, chegamos ao *Andante*, coração espiritual e estrutural da obra, que é uma série de sete variações sobre um tema singelo. Aliás, francamente, o tema é quase banal, e a grandeza beethoveniana aparece ainda maior se acompanhamos a construção desse quarto movimento em cima de um tema tão primitivo. Aqui, Beethoven parte das pedras brutas e constrói uma catedral sonora. O musicólogo Dennis Bartel fala desse movimento como um convite de Beethoven para uma viagem interior sem tempo e sem espaço definidos. Para isso, o compositor utiliza a *Variação*, forma da "máxima concentração", segundo Milan Kundera. Certamente, participar dessa viagem é uma experiência única.

O *Presto* que segue nos traz de volta ao Beethoven humano, ríspido, que recusa as honrarias, que vive em Viena e com seus prazeres sem se importar com o julgamento externo. Esse movimento é selvagem, orgulhosamente antacadêmico, original e diferente de qualquer outro *Presto* jamais escrito. Um "tapa na cara" ao "musicalmente correto", aos "puristas", aos "comportados", um delírio de genuinidade.

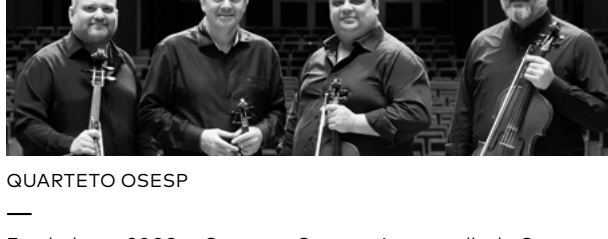
O quinto e penúltimo movimento é uma breve ária que nos leva para o *finale*, como na fuga inicial, volta a apresentar inquietudes e presságios, muito embora Beethoven termine a obra surpreendendo, e o faz sorrindo para si mesmo, por meio de uma *coda* inesperadamente leve, divertida, quase que tentando se convencer (e nos convencer) de que foi tudo uma brincadeira, criando um improvável paralelo futuro com o *Falstaff* de Verdi que encerra o espetáculo lembrando que "*tutto nel mondo è burla*".

[2021]

EMMANUELE BALDINI

SPALLA DA OSESP DESDE 2005 E PRIMEIRO VIOLINO DO QUARTETO OSESP DESDE 2008, É DIRETOR ARTÍSTICO DA ORQUESTRA DE CÂMARA SPHAERA MUNDI, DE PORTO ALEGRE.

¹ "*TUTTO NEL MONDO È BURLA*" ["TUDO NO MUNDO É ZOMBARIA!"] FAZ PARTE DA ÚLTIMA CENA DE *FALSTAFF*, ÓPERA CÔMICA DE VERDI, A ÚLTIMA PEÇA PARA O TEATRO LÍRICO ESCRITA PELO ITALIANO.



QUARTETO OSESP

Fundado em 2008, o Quarteto Osesp reúne o *spalla* da Orquestra, Emmanuele Baldini, o violinista Davi Graton, o violista Peter Pas e o violoncelista convidado Rodrigo Andrade. Desde sua fundação, o Quarteto Osesp tem sua própria série na Sala São Paulo, na qual são apresentadas obras clássicas e propostas inovadoras. Seu repertório é vasto, incluindo peças que vão da época barroca até compositores contemporâneos. Entre os artistas que já se apresentaram com o grupo estão Heinz Holliger, Antonio Meneses, Arnaldo Cohen, Emmanuel Pahud, Nathalie Stutzmann e Jean-Efflam Bavouzet.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR

JOÃO DORIA

VICE-GOVERNADOR

RODRIGO GARCIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO

SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA EXECUTIVA

CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE
CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE

STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS

ANA CARLA ABRÃO

CÉLIA PARNES

ENEIDA MONACO

HELIO MATTAR

JAYME GARFINKEL

LUIZ LARA

MARCELO KAYATH

MÁRIO ENGLER

MÔNICA WALDVOGEL

PAULO CEZAR ARAGÃO

PÉRSIO ARIDA

SERGIO SUCHODOLSKI

TATYANA VASCONCELOS

ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO

MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO

ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE

FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

/osesp

/osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br